

O comparativismo como fio condutor de um estudo sobre as cantigas de trovadores galegos e a lírica confessional das trobairitz italianas Isabella di Morra e Veronica Franco

**Profa. Dra. Delia Cambeiro
Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Uerj**

Resumo: Este trabalho quer refletir sobre a importância do comparativismo como via norteadora de um projeto sobre a lírica amorosa composta por trovadores, entre os séculos XII-XIII, na Galiza; XV-XVI, de autoria das poetisas Isabella di Morra e Veronica Franco¹, na Itália. Ao longo do texto, justificamos tal escolha investigativa, ao comentarmos trechos do *corpus* literário escolhido. Convém acrescentar que tal orientação não exclui, ao contrário, demanda o concurso de outros campos do conhecimento, tais como, a Teoria Literária, a História dos Anais e Literária, os Estudos Interculturais e do Imaginário, dentre tantos, o que confere um caráter pluridisciplinar à pesquisa.

Palavras-chave: Lírica amorosa galega e italiana; Comparativismo; Intertextualidade; Isabella di Morra; Veronica Franco.

Résumé : Ce travail propose une réflexion sur l'importance du comparatisme en tant que fil conducteur d'un projet sur la poésie lyrique écrite entre les XII^e- XIII^e siècles, en Galice, par des troubadours et en Italie, entre le XV^e - XVI^e siècles, par les femmes poètes Isabelle di Morra et Veronica Franco. Tout au long de cette étude, on justifie ce choix en se fondant sur l'analyse des passages d'un *corpus* littéraire spécifique. Dans le but d'une recherche pluridisciplinaire, outre le recours au comparatisme, on s'est servi aussi d'autres domaines cognitifs, à savoir, la Théorie Littéraire, l'Histoire des Annales et de la Littérature, les Études Interculturelles et de l'Imaginaire.

Mots-clés: Poésie lyrique galicienne et italienne; Comparatisme; Intertextualité; Isabella di Morra; Veronica Franco.

Introdução

A escolha do comparativismo como fio condutor de nosso projeto deve-se, inicialmente, ao propósito de cotejarmos as literaturas estrangeiras sugeridas para pesquisa, devido a leituras preliminares, que apontavam traços a serem observados e desenvolvidos. Tal decisão leva-nos não só à exegese do *corpus* literário de poemas dos autores escolhidos, mas, em especial, à perspectiva de emprendermos uma abordagem dialógica. Esse tipo de procura é de grande valia, sendo capaz de revelar várias e possíveis nuances, que enriqueçam, a partir da lírica selecionada, o exame do fenômeno literário e cultural próprios da Galiza e da Itália, no correr dos séculos XII ao XVI.

Para uma análise comparada, em um primeiro momento, é necessário delimitarmos o material literário a servir de eixo; formularmos hipóteses sobre a provável intertextualidade existente entre as duas literaturas; restringirmos o tempo histórico em que surgiram as respectivas líricas de teor confessional.

Em seguida, para que se imponha o caráter pluridisciplinar, é conveniente inter-relacionar o material a ser investigado com outras áreas do conhecimento. Para a História Literária da Galiza e da Itália delimitamos o período compreendido entre os séculos XII ao XVI, mencionado desde o título do projeto. Dentre as ciências afins aos estudos literários a que recorreremos citamos a Teoria Literária, a Escola dos Anais, os Estudos Interculturais e do Imaginário, além de outros campos especializados, que auxiliem a melhor desvelar os segredos dos textos poéticos em suas implicações com o contexto em que as duas líricas foram produzidas.

Com isso, pretendemos fazer surgir o que há de universal, a partir do particular e do individual, pois nosso objetivo é estabelecer uma leitura crítica de fato dialógica, capaz de revelar diferenças, identidades, continuidades e rupturas no tecido proposto para estudo. Longe de uma tentativa de caráter erudito, reconhecemos nas disciplinas correlatas um papel propedêutico, auxiliar, para chegarmos, de fato, ao esperado diálogo entre arte literária e suas respectivas culturas. Empreender esse tipo de investigação é abrir portais para o conhecimento de questões novas de ordem histórico-cultural e do imaginário, todas particularmente importantes no estudo comparado da Literatura.

Não buscamos utilizar o estudo do Imaginário no sentido de traçar a superioridade cultural dessas duas culturas, porém, afinar contrastes e antagonismos próprios de um tempo, em determinada produção literária. Não desprezamos, também, a idéia de que a representação do sentimento amoroso e/ou confessional proporciona ao investigador encruzilhadas do tipo binário, tais como, diferenças/identidades, continuidade/ruptura. Pretendemos trabalhar sempre um *tertium*, que investigue, sem eliminar – ao contrário – que agregue contornos da representação tanto de si – já que se trata de uma escrita em 1ª pessoal – como do outro, ou seja, do objeto lírico, da figura de desejo.

¹ Conservamos a grafia do italiano, sem o acento circunflexo, existente em português.

O projeto quer captar a essência dessas líricas; evitar estereótipos que desconsiderem paradoxos harmoniosos capazes de orientar a investigação; chegar, enfim, através de uma dialética *coincidentia oppositorum*, à percepção da verdade velada do e no texto.

A importância da perspectiva comparada em nosso projeto, de natureza inter e pluridisciplinar, intertextual, intercultural, será evidenciada através da busca dos traços constitutivos da linguagem das autoras escolhidas, em cotejo com as cantigas de trovadores galegos. Com isso, sem dúvida, abriremos um maior leque de possíveis respostas às hipóteses formuladas no texto do projeto.

Dado que a linguagem do texto confessional vem a ser uma escrita do Eu e do Outro, necessitamos fazer um trabalho de comparar diferenças e identidades, provocar a emergência do imaginário social e cultural nos versos de uma e de outra literatura. Melhor diríamos, é preciso, através do comparativismo, apontar não apenas a importância desse processo investigativo; pretendemos, em especial, chegar à compreensão das alteridades representadas no texto poético.

Finalmente os processos operatórios de indagação textual devem apontar “o como” e “o quê” determinantes de supostas influências poéticas sofridas pelas culturas galega e italiana do XII ao XVI séculos.

Em projeto anterior, também de orientação comparatista, cujo título é “*Mito e sagrado no imaginário cultural dos séculos XII e XIII. A perspectiva de continuidade em manifestações literárias modernas e contemporâneas*”, apresentado durante o I Encontro do GT Estudos Medievais, da Anpoll, realizado de 28 a 30 de novembro de 2005, no Instituto de Letras da UERJ. Nesse trabalho, desenvolvemos crítica de cunho histórico-literário sobre o tema Idade Média, mediante pesquisa de textos medievais que simbolizassem expressões das categorias *Mito* e *Sagrado*, além de motivos concernentes, tais como: *messianismo*, *milenarismo*, *heresia*, *utopia*.

Para que se esclarecesse possível continuidade de tais categorias no mundo moderno e contemporâneo, no *corpus* foram incluídas obras literárias ou não, surgidas em outros momentos históricos, que apontavam a atualização dos temas circulantes no imaginário cultural da época proposta para estudo. Pretendíamos investigar como os temas e

motivos se perpetuaram e se atualizaram em épocas posteriores e qual possível fator dinamizou tal processo.

No que toca o atual plano de estudo, já enviáramos, em 2007.1, à Sub-Reitoria de Pesquisa da UERJ (SR2), projeto de estudos, visando à obtenção de bolsa de Iniciação Científica, para alunos da graduação, embriões de futuros pesquisadores, e interessados em Idade Média. O título “A lírica amorosa medieval galega e italiana dos séculos XII e XIII em perspectiva comparada”, demonstrava clara preocupação relativa à temática da lírica amorosa medieval a ser desenvolvida e aumentada nesse projeto aqui relatado, com vistas a um pós-doutoramento.

A escolha do *corpus*

É interessante explicarmos, em primeiro lugar, o que nos estimulou a buscar os documentos que deverão compor o projeto, para, em seguida, delinear o material a ser investigado, sob o ponto de vista da Literatura Comparada; justificarmos também o fato de termos, como assunto delimitado no título desse trabalho, a “lírica confessional”, se a marca irrefutável da criatividade lírica galega e italiana desses séculos foi a expressão do amor. Deve-se tal escolha a particularidades do mundo expresso nos poemas de Isabella di Morra e de Veronica Franco. Esta perpetuou, em versos, seu universo particular, ligado à vida na corte veneziana, em que experimentou sentimentos profundos, em relação a um nobre senador da Serenissima. Quanto a Isabella di Morra, sua vida breve e trágica deu-lhe estímulo à atividade criadora que extravasasse, em alguns momentos, de forma avassaladora, seu exílio existencial. Por isso, o termo confessional substitui, sem invalidar, o complemento amorosa, para a lírica a ser submetida à apreciação comparatista.

Em segundo lugar, reconhecemos que o recurso à leitura comparada, como estratégia de crítica textual, para esse projeto sobre a lírica confessional galega e italiana deve-se não apenas à nossa formação acadêmica em Literatura Comparada. O ensino de Literatura Italiana, no Instituto de Letras da UERJ, ofereceu-nos, em sala de aula, um bom campo para abrir aos discentes vias de interpretação do texto, que forjassem um constante exercício de diálogo entre as obras - tanto do mesmo, como de outro(s) autor(es).

Aos poucos, o alunado habituou-se a perceber semelhanças e diferenças ao confrontar os textos do programa de Literatura Italiana. Com isso, buscávamos revelar, a partir de temas e motivos recorrentes, os traços individual e o universal, próprios da criação literária. A cada semestre, o exercício especulativo de caráter histórico e literário da Idade Média se iniciava com a noção da importância do soneto, cuja criação se deve, certamente, a Giacomo da Lentini.

Durante as discussões, explorávamos as possibilidades estéticas e a enorme recepção dessa forma poética, desde os medievais, passando por Francesco Petrarca até suas atualizações. Tudo isso nos desvelou uma rica produção lírica, oriunda da Itália dos séculos XII e XIII, depois descobrimos e nos interessamos por outras figuras femininas emblemáticas da lírica dos séculos XV e XVI. Dentre vários nomes, elegemos, finalmente, os de Isabella di Morra e de Veronica Franco, para lançar as primeiras idéias sobre a produção em voz feminina.

Como podemos depreender, os sonetos dessas poetisas diferenciam-se dos demais, pois o Eu poético correspondia ao Eu autoral e, nessas composições, as *trobairitz* italianas confessavam angústias e dores amorosas, no que toca a cortesã Veronica Franco, e preocupações com seu destino, no caso de Isabella di Morra. Por isso, a escolha de lírica confessional, sem aluões iniciais a sentimento amoroso. Na lírica italiana, composta pelas *trobairitz* italianas, seja a mais conhecida, que constava do programa – Compiuta Donzela – seja as que passamos a investigar nesse projeto, encontrávamos belíssimos exemplos de voz feminina.

O número de mulheres que deixaram sua produção artística gravada na memória da história literária universal não está tão divulgado e/ou comprovado, como no caso masculino. Nossa consideração não traduz estatísticas de tom feminista, uma atenção desmedida de ordem depreciativa. Moveu-nos o desejo de assinalar o fato de elas terem evoluído, terem saído de uma atitude passiva, como leitoras e como objeto da literatura, para uma relação ativa, lançando-se como sujeito do enunciado e da enunciação poéticas.

É preciso assinalar que a figura da mulher no papel de leitora foi belíssima eternizada no *Decameron*. Nele Giovanni Boccaccio não apenas conclama suas leitoras, em diversos trechos das jornadas, a percorrerem uma obra totalmente dedicada a elas, mas, em especial, trata-as de modo sedutor, envolvente, compreendendo as limitações que o tempo lhes impunha. Boccaccio as invocava como narrador, em fortes imagens, e autor, em passagens críticas endereçadas em primeira pessoas a certos detratores da obra. As autoras eleitas para nossa investigação exemplificam magnificamente a participação de sonhos, angústias, alegrias no mundo, em especial, o *corpus* poético manifesta um variado tom confessional.

Para o estudo de *trabairitz* medievais, acrescentamos o nome de *Compiuta Donzela*, ainda bastante desconhecida dos que não trabalham com a literatura italiana medieval, talvez pelo escasso número de composições chegadas até nós; também Nina la siciliana, além de algumas poesias anônimas, em que o eu feminino fala do/ao amado. Outra representante da poesia confessional, Gaspara Stampa, apenas citamos seu nome, será posteriormente estudada. Supostamente suicida, por diversos pesares amorosos, sua casa em Veneza era um centro de encontros literários e suas poesias um foco de angústias amorosas.

Quanto às cantigas de trovadores galegos, abordaremos nomes bastante conhecidos na tradição literária – Dom Dinis, Martin Codax, etc. – para cotejarem-se as vozes femininas de seus versos, com as do Eu autoral e textual das poetisas eleitas.

De Isabella di Morra, trágica figura, assassinada pelos irmãos, por falsas ameaças políticas de um amor não confirmado com nobre rival, destacamos: “I fieri assalti di crudel fortuna”; “D’un alto monte onde si scorge il mare”; “Torbido siri, dal mio mal superbo”; “Ecco ch’un’altra volta, o valle inferna”, sonetos extraídos de sua obra póstuma *Rime*.

Da obra *Rime*, de Veronica Franco, composta de alguns sonetos e em sua maioria de poemas em terça rima e de cartas, selecionamos a terça rima de número I e II, uma espécie de longa tensão, que, segundo alguns estudiosos, parece tratar-se de um diálogo entre a Franco e o homem que amou, Marco Venier, um nobre senador da Serenissima Repubblica de Venezia.

Antes de concluir esse breve proposta de futuro projeto de Literatura Comparada, devemos acrescentar que sabemos existir, a respeito dessas poetisas, dois filmes, em que são romanceadas a história de suas experiências humanas.

Devido às dificuldades de se colher material sobre elas, conseguimos o referente à veneziana Veronica Franco, entretanto, encontramos enormes barreiras para adquirirmos o de Isabella di Morra. Também os textos escolhidos são resultado de incansável pesquisa em bibliotecas européias, pela internet, pois, no Brasil, não encontramos nenhuma edição das obras citadas.

Os textos aqui citados, de Isabella di Morra e de Veronica Franco podem ser consultados nos seguintes endereços internet e foram acessados, pela última vez, em 25 de julho de 2007:

<http://www.liberliber.it/biblioteca/f/franco/index.htm>

<http://www.liberliber.it/biblioteca/m/morra/index.htm>

Referências

AUERBARCH, E. *Mimesis*. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BRUNEL, P.; CHEVREL, Y. *Compêndio de literatura comparada*. Trad. de Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.

BRUNEL P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A. M. *Que é literatura comparada?*. Trad. de C. Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1993.

CARVALHAL, T. F. *Literatura comparada*. São Paulo: Ática, 1998.

CARVALHAL, T. F. *Literatura comparada no mundo: questões e métodos*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. M. (Org). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

- CLAUDON, F.; HADDAD-WOTLING, K. *Elementos de literatura comparada. Teorias e métodos da abordagem comparatista*. Trad. de Luís Serrão. Mira-Sintra: Estampa, 1992.
- EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. de W. Dutra. São Paulo: Martins, [s.d.].
- GNISCI, A (Org.). *Letteratura comparata*. Milano: Bruno Mondadori, 2002.
- GONÇALVES, M. M. T.; BELLODI, Z. C. *Teoria da literatura revisitada*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- GRADIN, P. L. *La canción de mujer em la lírica medieval*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1990.
- JOBIM, J. L. (Org.) *Palavras da crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- KRYSINSKI, W. *Dialéticas da transgressão. O novo e o moderno na literatura do século XX*. Trad. de Ignacio Antonio Neis, Michel Peterson e Ricardo Iuri Canko. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- MACHADO, A. M.; PAGEAUX, D.-H. *Da literatura comparada à teoria da literatura*. 2. ed. Lisboa: Presença, 2001.
- NITRINI, S. *Literatura comparada*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- INTERTEXTUALIDADES. Revista de teoria e análise literárias. Trad. de Clara Crabbé Rocha. Coimbra: Almedina, 1979.
- REMÉDIOS, M. L. (Org). *Literatura confessional. Autobiografia e ficcionalidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.